

Apresentação

Rogério José Camara

Em seus primeiros números, a Revista de Design, Tecnologia e Sociedade tem veiculado discussões realizadas no âmbito do PPG-Design da Universidade de Brasília em diálogo com pesquisas desenvolvidas no Brasil que envolvem o design em seus campos de dissoluções e convergências.

Neste número Heliana Pacheco e Guilherme Toledo apresentam um breve histórico das práticas de ensino voltadas ao Design Social, iniciadas nos anos 80 no curso da PUC-Rio pelos professores José Luiz Ripper e Ana Maria Branco. Os autores destacam a importância de uma metodologia conectada às circunstâncias sociais e descrevem o amadurecimento destas práticas ao longo do tempo e sua introdução no curso de design da Universidade Federal do Espírito Santo — UFES.

Já Tiago Barros problematiza a transposição de conceitos e métodos de outros campos de estudo na produção de conhecimento em Design sem que se mantenha o rigor de suas áreas de origem. Barros apresenta “a Design Science como campo epistemológico pertinente para o Design”, fazendo-se uso da “*Design Science Research* como o seu método de pesquisa”. Fala-se ainda da necessidade de se aproximar os conhecimentos acadêmicos produzidos das execuções de projeto. Barros defende que as discussões sobre o campo epistemológico do design, não deve se reduzir ao “enquadramento das práticas mais frequentes”. Neste ponto ele se aproxima das propostas que vimos em outros artigos desta publicação quando defende ser “necessário que haja uma unidade com relação ao conhecimento produzido na área, facilitando a sua produção, comunicação e a sua aplicação em situações de projeto.”

Hugo Cristo e Fernanda Chaves apresentam um relato do projeto realizado na Barra de São Francisco no Espírito Santo, no qual associam Design à agricultura de pequeno porte

objetivando gerar formas alternativas de renda e criar “oportunidades de permanência no campo”. Tomam como ponto de partida o método do Design Social, mas articulado aos métodos do Design Thinking e do Design de Serviços. Iniciado como projeto de extensão do curso de Design da UFES, a ação promove a interlocução e parcerias entre agricultores, empresas juniores, poder público e diferentes instituições públicas. Todos seriam promotores da ação, objetivando-se que “as oportunidades de projeto apresentadas” precisariam “não apenas serem viáveis, mas também possíveis de serem apropriadas e desenvolvidas continuamente pelos agricultores”.

Fátima Santos e Fabio Sadao relatam a construção do projeto gráfico da Revista Fraude dentro de uma prática pedagógica. A revista pertence ao programa de tutoria da Faculdade de Comunicação Social da UFBA. Além da perspectiva didática apresentada pelos autores no artigo, cabe salientar a importância da conciliação entre a perspectiva jornalística e o design no desenvolvimento de projetos editoriais.

Por fim, com o intento de promover ações integradas que impactem no ensino do design e, que estendam a experiência acadêmica para além da universidade, Célia Matsunaga e Marisa Maass relatam o processo de mediação pedagógico necessário ao desenvolvimento da exposição Gráficos RCA: 50 anos, na qual foram apresentados. A exposição aconteceu no Museu da República em Brasília e contou com o apoio da embaixada Britânica, nela foram apresentados trabalhos originais de alunos da Royal College of Art. Estiveram envolvidos no projeto alunos dos cursos de design, arte, museologia e comunicação da UnB, além da participação de alunos da rede pública.

A Revista de Design, Tecnologia e Sociedade chega ao terceiro número, diz-se que para alguns povos o infinito se inicia em três, quando há mais de três se dirá muitos. Que se rompa a finitude e alcancemos os muitos.

Boa leitura!